

ENSINO APRENDIZAGEM MUSICAL: um estudo no Teatro Musical *Wicked* no Colégio Cenecista Dr. José Ferreira, em Uberaba-MG

Comunicação

Mariana Faria Scandar
Universidade Federal de Uberlândia
mariana_scandar@yahoo.com.br

Líliá Neves Gonçalves
Universidade Federal de Uberlândia
Lilia_neves_2006@hotmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa sobre o projeto de Teatro Musical¹ do Colégio Cenecista Dr. José Ferreira, em Uberaba-MG, que teve como foco as relações de ensino aprendizagem de música estabelecidas a partir da participação de alunos nesse projeto. Mais especificamente, é um estudo sobre o musical *Wicked*, que foi preparado e apresentado no primeiro semestre de 2017 nessa escola. Esta pesquisa tem como fundamento teórico a educação musical como prática social (SOUZA, 2004), sendo que o método adotado foi o estudo de caso, tendo a observação como o principal procedimento de coleta de dados. O teatro musical, além de fomentar a prática musical na escola, propiciou e/ou potencializou relações que ultrapassam as questões musicais. A participação dos alunos fez com que fossem criados vínculos de amizade, de pertencimento ao grupo, e interferiu, inclusive, na autoestima dos participantes.

Palavras-chave: Teatro musical, música na escola, relações de ensino aprendizagem musical.

Introdução

Esta comunicação apresenta uma pesquisa de mestrado que teve como objetivo compreender as relações de ensino aprendizagem² em um projeto artístico de Teatro Musical realizado no Colégio Cenecista Dr. José Ferreira. O projeto artístico foi o musical *Wicked*³,

¹ Teatro Musical, com letras iniciais maiúsculas, refere-se ao projeto realizado no Colégio Cenecista Dr. José Ferreira, em Uberaba-MG, e com letras minúsculas indica o gênero de Teatro.

² Como há diferentes formas de grafar a abordagem do ensinar aprender do ponto de vista dialético, ou seja, quem ensina aprende e quem aprende ensina, adotou-se neste trabalho a escrita “ensino aprendizagem”, sem hífen e sem barra.

³ *Wicked* O musical é apresentado ao público mostrando um outro lado não contado no conhecido clássico O Mágico de Oz, em uma época anterior à chegada de *Dorothy* a Oz. *Wicked* conta a história de duas amigas improváveis, Elphaba, a Bruxa Malvada do Oeste, nascida com a pele cor verde-esmeralda, que é esperta,

apresentado no primeiro semestre do ano de 2017. Além disso, pretendeu-se entender a estrutura e a organização do processo de ensino aprendizagem de música nessa instituição.

O Colégio Cenecista Dr. José Ferreira é uma escola de educação básica particular, que atende a todas as faixas etárias de estudantes: berçário, educação infantil, ensinos fundamental e médio, e, também, cursos no ensino superior. Na época da realização desta pesquisa, de 2016 até 2018, um fato que a diferenciava da maioria das escolas é que a instituição oferecia no contraturno cursos de música, teatro, circo, dança, artes plásticas, dentre outros. A música é componente curricular nessa escola desde a educação infantil até o 5º ano do ensino fundamental, sendo que, em horário extraturno, são oferecidos cursos livres de instrumentos e de canto para os alunos da educação básica. Ou seja, os alunos podiam participar das aulas de música como atividades inclusas na mensalidade, tendo livre escolha dentre os vários instrumentos musicais oferecidos na época⁴: acordeom, bateria, canto, clarinete, flauta doce, flauta transversal, guitarra, percussão, piano, saxofone, viola e violão. Esses cursos contavam com professores que possuíam formação específica e estrutura para realização das aulas. Em resumo, pode-se dizer que existia uma escola de música funcionando dentro do ambiente de uma escola de educação básica.

Como parte dos projetos da área de música, nessa escola eram realizadas atividades artísticas, como apresentações de musicais (saraus e recitais), que eram preparadas por grupos, como corais, orquestras, conjunto de flautas, entre outros.

Dentre os grupos musicais, escolheu-se como objeto empírico desta pesquisa o grupo de Teatro Musical, que se apresenta anualmente desde o ano 2003. Mais especificamente, atentou-se para o grupo que preparou e apresentou o espetáculo no ano de 2017, realizando o musical *Wicked*. Era um grupo heterogêneo, composto por alunos com diferentes idades (entre 10 e 20 anos) e cursando séries escolares distintas.

ardente e incompreendida, e Glinda, a Bruxa Boa do Norte, que é belíssima, ambiciosa e muito popular. Elas acabam se tornando melhores amigas, mesmo com personalidades opostas e diferentes pontos de vista. Essa megaprodução, que faz rir e chorar, aborda questões como as diferenças físicas e comportamentais, como a rejeição, a aceitação, a amizade, a inveja, o amor e, até mesmo, a política. *Wicked*, com números e *performances* surpreendentes, mostra que toda história tem diversos pontos de vista e que ser diferente faz da pessoa alguém única e extraordinária (Fonte: Sinopse retirada do site do Colégio Cenecista Dr. José Ferreira).

⁴ Atualmente, a escola oferece somente aulas de flauta doce, bateria/percussão e canto.

Educação musical como prática social

Esta pesquisa tem como princípio a música e a educação musical como prática social. Souza (2004) cita Anne-Marie Green para explicar a forma como enxerga a educação musical nessa perspectiva:

Green considera a música como um objeto complexo por consistir em um fato social total que coloca em jogo e combina aspectos técnicos, sociais, culturais e econômicos. Considerando esse modelo, “que busca ter uma visão do conjunto das relações que se tecem, isto é, entendendo a música como uma realidade social com seus múltiplos aspectos”, a autora acredita que podemos ter uma compreensão mais aguda, mais sensível e mais larga dos fatos musicais (GREEN, 2000, p. 34 apud SOUZA, 2014, p. 15).

Quando se fala de aprendizagem musical enquanto prática social (SOUZA, 2004), é relevante entender que existem relações inerentes às interações entre as pessoas que fazem parte do contexto no qual acontece o ensino aprendizagem. Essas relações se tornam parte intrínseca e “indissociável” do fenômeno social (GUARESCHI, 1996).

Segundo Souza (2004, p. 4), é necessário observar o entorno da vida das pessoas para entender suas vivências musicais, ou seja, é importante atentar para os elos que são estabelecidos no contato das pessoas com a música e na ligação entre os contextos nos quais essas pessoas estão inseridas, assim como suas experiências musicais.

Sendo o foco desta pesquisa o ensino aprendizagem de música em um tempo e espaço específicos, essa concepção foi importante para estabelecer as relações entre o que essas pessoas vivenciaram no projeto e a forma como aprendiam música. Para Souza (2014, p. 16), a música faz parte de um processo de socialização e, por esse motivo, tem um alto potencial de mobilização. Essa ideia foi constatada neste estudo de caso, no qual a escola, alunos, professores, comunidade se mobilizaram e teceram relações em torno desse Musical.

Metodologia

O método utilizado neste trabalho foi o estudo de caso. O foco está nas relações de ensino aprendizagem musical durante a preparação e apresentação de um teatro musical no contexto da instituição na qual o fenômeno foi estudado.

Com base em Schramm (1971), Yin (2015) afirma que a essência do estudo de caso é a “tendência central de [...] iluminar uma *decisão* ou um conjunto de decisões: por que elas são tomadas, como elas são implementadas e com que resultados” (YIN, 2015, p. 16, grifo no original). Segundo esse autor (2015, p. 4), quanto mais as questões do estudo de caso procurarem explicar alguma circunstância presente (por exemplo, “como” e “por que” algum fenômeno social funciona) mais o método do estudo de caso será relevante. A importância desse tipo de pesquisa está justamente em mostrar as diferentes nuances do ensino da música, “observando as influências sociais, instituições e grupos” (KRAEMER, 2000, p. 56), mas sem generalização.

Para a realização da pesquisa, efetivou-se o levantamento de documentos relacionados à escola e ao projeto de Teatro Musical por meio de pesquisas no site do Colégio, análise do Projeto Pedagógico da escola e informações coletadas nas redes sociais. Com esses tipos de dados, pôde-se entender melhor a escola, contextualizando-a numa conjuntura mais ampla e buscando entender a presença da música nessa instituição. Também foi possível relacionar essas informações de modo a entender o motivo da escola adotar várias modalidades artísticas como componentes curriculares e a forma como ela estava estruturada para que a arte estivesse presente em suas múltiplas atividades.

Mesmo tendo sido levantados esses documentos da escola, pode-se dizer que esta pesquisa teve como procedimento principal de coleta de dados a observação. É fundamental entender que o modo como o pesquisador adota esse procedimento de pesquisa, apresentando “sua verdade”, é uma questão individual. Morato e Gonçalves (2014) mencionam: “o que vemos é uma possibilidade de certeza do que acontece, mas não a única, pois outras pessoas observando a mesma cena podem ver ‘uma realidade’ muito diferente da que vejo” (p. 124), e mais, “o que flui de dentro de nós depende de como fomos e somos instruídos social e culturalmente a enxergar” (p. 125).

As observações aconteceram desde o momento em que começaram as aulas de canto, voltadas à preparação do espetáculo *Wicked*, até a sua apresentação no palco. Foram feitas observações nos ensaios, nas aulas durante a apresentação, durante o início de fevereiro até o final de agosto do ano de 2017.

A partir da observação, buscou-se entender a estrutura do projeto, quem eram os participantes, como e o que aprendiam, entre outras informações que fizeram parte do material empírico desta pesquisa. As informações foram redigidas em um caderno de campo, por meio de anotações que foram realizadas no momento da observação e, posteriormente, digitadas. Na análise da pesquisa foi feita uma leitura minuciosa dos materiais reunidos, a fim de encontrar os traços pertencentes ao projeto e os aspectos que se tornariam as categorias salientadas e descritas no trabalho.

O teatro musical

São poucas as pesquisas que envolvem concomitantemente teatro musical e educação musical. Santa Rosa (2006; 2012) realizou pesquisas na área da educação musical que tiveram como objeto de estudo dois musicais: “Lamento sertanejo” e “Com a perna no mundo”. Ambos os espetáculos, com características bem diferentes dos espetáculos realizados no Colégio no qual esta pesquisa foi realizada, contam com enredos criados pelos participantes e com a “pedagogia da autonomia” de Paulo Freire como fundamento para condução dos projetos.

Apesar dessas características distintas dos projetos estudados por Santa Rosa e pelo projeto estudado nesta pesquisa, a autora faz uma consideração importante sobre a aprendizagem por meio do teatro musical, que foi a constatação de suas potencialidades como meio para ensinar aprender música.

O livro *The Magic of middle school musicals*, escrito por Victor Bobestsky (2009), também apresenta a ligação entre educação musical e teatro musical. É um dos poucos livros encontrados que discorre sobre o tema “teatro musical na escola”. Esse livro é um passo a passo de como produzir um musical na escola.

Alguns pesquisadores brasileiros se dedicaram a estudar o teatro musical com ênfase numa perspectiva histórica, dentre eles Rubim (2010), Veneziano (2010), Steves (2015) e Ogando (2016). Esses trabalhos são importantes para entender o teatro musical como um gênero do teatro que tem características específicas. Além disso, a partir dessas abordagens, pôde-se perceber suas origens e trajetórias no Brasil. Esses autores também discorrem sobre

aspectos do meio profissional que envolvem o teatro musical e comentam questões da performance.

O teatro musical tem como principal característica a junção de três artes: música, dança e teatro. Ogando (2016) procura conceituá-lo a partir do pensamento de alguns dos seus entrevistados, os quais descrevem o gênero. A fala do produtor, ator e cantor Marillos Silva, exposta no livro de Ogando, apresenta o teatro musical como gênero:

Teatro musical é um gênero teatral que faz uso do suporte de outras artes (música e dança) para contar a história. A música e a dança contribuem não apenas na encenação levada ao palco, mas na construção da dramaturgia. Entretanto, há muito mais entre a ideia de um espetáculo e a estreia que podem definir o que é teatro musical. Acredito ser o gênero mais complexo de se levar aos palcos por conta da união das artes. É o que exige maior preparação dos performers que vão encená-lo. Teatro musical só pode ser feito por artistas que saibam trabalhar em conjunto (Marlos Silva, entrevista, s/d apud OGANDO, 2016, p. 16).

Outros autores como Marshall (2016) e Flom (2009) se dedicaram a escrever especificamente sobre a preparação profissional do ator de teatro musical. Enquanto Marshall focou na preparação do diretor de teatro musical, Flom se dedicou ao preparo dos artistas para as audições dos testes, os quais acontecem nos musicais profissionais para a escolha dos personagens.

O projeto de Teatro Musical no Colégio Cenecista Dr. José Ferreira

O Musical *Wicked* é um projeto que advém de uma tradição que o Colégio Cenecista Dr. José Ferreira tem cumprido ao montar espetáculos desse gênero artístico, desde o ano de 2003, sendo que no ano de 2017 ocorreu a montagem de *Wicked*. Sua preparação e apresentação aconteceram no período de 6 de fevereiro até o dia 27 de agosto de 2017, período em que as observações foram realizadas. Foram observadas questões que se relacionam com o ensino aprendizagem musical das crianças e dos adolescentes envolvidos, bem como vários meios utilizados para ensinar aprender música, como a imitação, repetição e até o uso de tecnologias como a internet, as redes sociais e o *WhatsApp*.

Esse projeto nessa escola fazia parte do núcleo da música⁵ e era realizado pela área de canto. A preparação desse Musical se deu durante as aulas de canto e em ensaios realizados em horários extras. Por meio da observação, pôde-se entender que o projeto foi estruturado em quatro etapas diferentes: a primeira se caracterizou pelas aulas de canto, as quais tiveram como objetivo preparar para a apresentação da obra e conhecer o roteiro do espetáculo; na segunda etapa aconteceu um “teste”, que seguia o modelo das audições profissionais para a escolha de personagens; na terceira aconteceram os ensaios, com foco no espetáculo; e na quarta e última etapa se deu a consolidação do projeto, com a apresentação do espetáculo no palco do teatro da escola.

Cada uma dessas etapas apresentou características distintas. As formas de aprender ensinar, objetivos e recursos adotados foram se modificando de acordo com a necessidade de cada momento do projeto, o que mostrou a complexidade por trás de uma preparação artística.

Dentre as principais formas de se aprender e de se ensinar música, destacou-se a imitação como uma das mais utilizadas na preparação para a apresentação do musical. Tanto os áudios originais quanto a ajuda dos professores que tocavam e cantavam para que os alunos aprendessem as canções foram recursos que fizeram parte do processo. Um fato que colaborou para isso foi os alunos não possuírem ainda uma aprendizagem musical formal consolidada e apresentarem níveis de conhecimento musical distintos, sendo que alguns deles liam partitura e outros não.

Observou-se também que a repetição foi outro aspecto muito importante para o grupo. Muitas vezes, os alunos não conseguiam aprender rapidamente os elementos musicais exigidos no repertório do *Wicked*, já que não foram feitas adaptações para facilitar os arranjos musicais que, originalmente, foram pensados para um grupo de cantores profissionais.

Também foi perceptível que os alunos aprendiam por meio das experiências que adquiriam no decorrer do projeto. Quando se tratava da preparação e da apresentação do musical, os alunos se submeteram a experiências artísticas a partir das quais aprendiam música, apreciavam arte, dançavam, cantavam, atuavam e se “tornavam artistas”. A partir do

⁵ Esse projeto contava esporadicamente com o apoio dos professores de dança e de teatro da escola.

que vivenciavam, construíam um juízo do que é ser “cantor de musical”, ou, pelo menos, “cantor do musical” daquela escola, já que podiam refletir sobre suas próprias vivências e construir um “repertório de práticas” (BROUGÈRE, 2012) naquele grupo.

Algumas questões relacionadas com o contexto social do projeto foram destacadas como, por exemplo, a influência sobre o grupo de um modelo de arte que vem dos grandes centros, que são os musicais da Broadway. Esse fato foi constatado quando escolheram os alunos para protagonizarem os personagens através do “teste”, semelhante à forma como acontece nos musicais profissionais. Percebeu-se também que os alunos se inspiravam nos musicais profissionais quando reproduziam os roteiros e arranjos parecidos com os originais e quando consideravam a Broadway um “ideal estético”. Até mesmo a conduta profissional do ator de musicais das grandes companhias era objeto de foco, já que alunos e professores se inteiravam sobre a rotina desses profissionais e falavam sobre essas questões nas aulas e nos ensaios de preparação do projeto.

Outro ponto relevante observado no projeto foi que as relações estabelecidas pelo grupo ultrapassavam as questões referentes ao Musical e à sua preparação. Isso era um fator importante para que os alunos se dedicassem ao projeto. A participação desses alunos nesse processo fazia com que criassem vínculos de amizade e de pertencimento ao grupo. Apesar disso, percebeu-se que também existiram relações de conflito entre os alunos participantes do projeto. Um dos pontos que motivou esses conflitos foi a competição entre eles para a escolha do “mais preparado” para protagonizar os personagens. Também havia conflito entre os participantes do projeto e alguns alunos da escola que não eram envolvidos com arte. Esses alunos consideravam a prática de projetos artísticos supérflua, alegando que “gastava-se o dinheiro de suas mensalidades” e que era “coisa de gay”.

Esse fato é um relato histórico e registra o momento de polarização política que se vive, em que a “esquerda” e a “direita” batem de frente não só por questões econômicas, mas também por questões sociais ligadas ao respeito às minorias, como pautas sobre os direitos feministas, questões raciais, direitos LGBT e, até mesmo, valorização da arte.

Considerações finais

Sabe-se que a música na escola tem um papel importante na vida das pessoas. A escola como “instância socializadora” (SETTON, 2018), que oportuniza encontros e interações em torno do ensino aprendizagem, é uma instituição que facilita a troca de experiências musicais e que coloca em destaque paradigmas interessantes para serem estudados pela área. Esse fato foi reforçado por esta pesquisa. A partir da observação desse grupo, notou-se, por meio das falas, olhares e atitudes dos participantes desta pesquisa, que esse projeto artístico oportunizou intenso contato com a música e experiências marcantes a eles.

As habilidades e conhecimentos musicais que o projeto viabilizou aos alunos mostraram que o teatro musical possui um grande potencial para a formação musical do corpo discente, proporcionando uma vivência que permite o aprendizado de vários aspectos que são almejados pelos educadores musicais, como a percepção musical e os aspectos técnicos ligados ao canto, entre eles a afinação, a projeção vocal, a saúde vocal. Além disso, possibilita vivenciar o “fazer musical” em grupo, pensar nas questões interpretativas, entender melhor sobre a linguagem artística típica dos musicais e ter contato com o palco.

Pôde-se observar que, além da aquisição de habilidades e conhecimentos musicais, os alunos estabeleceram outras relações e mostraram que as emoções, os laços afetivos, as questões sociais e até políticas estão muito arraigadas no ensino aprendizagem da música. Os alunos que participaram desse projeto estabeleceram um forte vínculo afetivo, evidenciando que, de alguma forma, o projeto interferia na formação de suas identidades, nos seus gostos musicais, no seu conhecimento cultural e em outras questões.

Outro aspecto para se pensar foi a escolha do teatro musical como meio para ensinar canto nessa escola, primeiramente por acreditar que a escolha pelo teatro musical, no estilo “*american musical*”, não é neutra. O contexto desse projeto e o público que possui acesso ao musical da Broadway são fatos determinantes para que essa manifestação artística aconteça na escola.

Mas, por que a escolha desse repertório e não de um repertório de músicas populares, por exemplo? Ou canções de manifestações advindas de culturas populares? Sem ter uma resposta enfática e sabendo das potencialidades do teatro musical como meio de ensino aprendizagem de música, a prática desse gênero artístico na escola não está destituída de valores musicais, sociais e culturais. Segundo Bozon (2000), “longe de ser uma atividade

unificadora no que concerne todos os ambientes sociais e todas as classes, a música é o lugar por excelência da diferenciação pelo desconhecimento mútuo; os gostos e os estilos seguidamente se ignoram, se menosprezam, se julgam, se copiam” (p. 147).

Diante disso, acredita-se que seja relevante para a área da educação musical que se pense sobre o potencial do ensino aprendizagem de música, externado em trabalhos como esse, com o qual se pode buscar um ensino aprendizagem musical inserido no contexto da escola e reafirmar que esse processo está envolto por questões que são musicais-afetivo-sociais.

Referências

BOBETSKY, Victor V. *The magic of middle school musicals: inspire your students to learn, grow, and succeed*. New York: MENC/The National Association for Music Education, 2009.

BOZON, Michel. Práticas musicais e classes sociais: estrutura de um campo local. *Em Pauta*, v. 11, n. 16/17, p. 145-174, abr/nov. 2000.

BROUGÈRE, Gilles. Vida cotidiana e aprendizagens. In: BROUGÈRE, Gilles; ULMANN, Anne-Lise (orgs.). *Aprender pela vida cotidiana*. Tradução de: Antônio de Paulo Danesi. Campinas-SP: Autores Associados, 2012. (Coleção formação de professores).

FLOM, Jonathan. *Get the callback: the art of auditioning for Musical Theatre*. Toronto: The Scarecrow Press, 2009.

GUARESCHI, Pedrinho. Relações comunitárias – Relações de dominação. In: CAMPOS, Regina Helena de Freitas (Org.) *Psicologia social comunitária*. Petrópolis: Vozes, 1996.

KRAEMER, Rudolf – Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico musical. Tradução de: Jusamara Souza. *Em Pauta*, v. 11, n. 16/17, p. 49-73, abr/nov. 2000.

MARSHALL, Hebert D. *Strategies for success in musical theatre: A guide for music directors in School, College and Community Theatre*. New York: Oxford University Press, 2016.

MORATO, Cintia Thais; GONÇALVES, Lilia Neves. Observar a prática pedagógico musical é mais do que ver, 119-132, In: MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (orgs.). *Práticas de ensinar Música*. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2014.

PROPOSTA PEDAGÓGICA. Colégio Cenecista Dr. José Ferreira, Uberaba, sd.

OGANDO, Suellen. *O que é o teatro musical: uma perspectiva da história do teatro musical, origens, influências, Broadway, West End e Brasil*. São Paulo: Giostri, 2016.

RUBIM, Mirna. *Teatro musical contemporâneo no Brasil: sonho, realidade e formação profissional*. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: http://www.poesis.uff.br/PDF/poesis16/Poesis_16_EDI_TeatroBrasil.pdf Acesso em: 3 dez. 2016.

SANTA ROSA, Amélia Martins Dias. *A construção do musical como prática artística interdisciplinar na educação musical*. 184 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música/Educação Musical, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

SANTA ROSA, Amélia Martins Dias. 2012. 242 f. *O processo colaborativo no musical “Com a perna no mundo”*: identificando articulações pedagógicas. Tese (Doutorado em Música),

Programa de Pós-Graduação em Música/Educação Musical, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

SETTON, Maria das Graças Jacinto. O processo de socialização contemporâneo - revisitando algumas proposições. In: SETTON, Maria das Graças Jacinto (org.). *Sociologia da socialização: novos aportes teóricos*. São Paulo: FEUSP, 2018. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/download/209/188/916-1?inline=1> Acesso em: 17 out. 2018

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 10, 7-11, mar. 2004.

SOUZA, Jusamara. Música em projetos sociais: a perspectiva da sociologia da educação musical. p. 11-26. In. SOUZA, Jusamara (org.). *Música, educação e projetos sociais*. Porto Alegre: Tomo editorial, 2014.

STEVES, Gerson. *A Broadway não é aqui: panorama do teatro musical no Brasil*. São Paulo: Ed. Giotri, 2015

VENEZIANO, Neyde. *Teatro musical: da tradição ao contemporâneo*. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: http://www.poiesis.uff.br/PDF/poiesis16/Poiesis_16_EDI_TeatroMusical.pdf Acesso em: 16 maio. 2018.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5. ed. Tradução de: Cristhian Matheus Herrera. Porto Alegre: Bookman, 2015.